

MIGRAÇÃO E REGIÃO: ANÁLISE DO PERFIL DOS MIGRANTES NO COREDE DO VALE DO RIO PARDO (RS)

Grazielle Betina Brandt

Rogério Leandro Lima da Silveira

Resumo

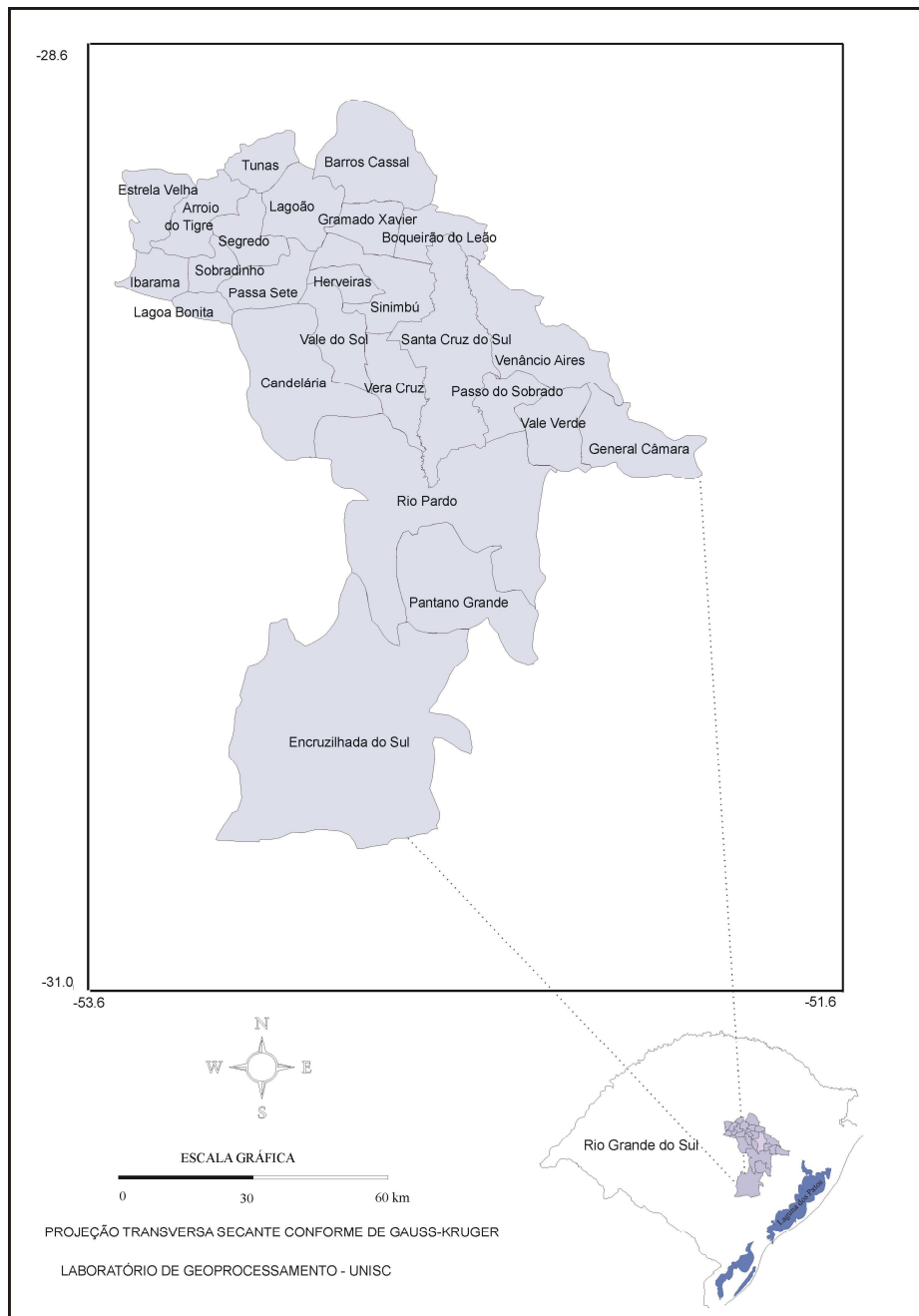
Esse trabalho tem o intuito de apresentar dados sobre migração, bem como elucidar o perfil da população migrante na Região do COREDE do Vale do Rio Pardo (RS). A partir de uma coleta de dados secundários realizada via IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a partir do sistema SIDRA (Sistema do IBGE de recuperação automática de dados agregados), foi possível analisar a dinâmica das migrações na Região para o período censitário de 2010. Os dados censitários apontam a presença de uma população migrante de 28,6% nos municípios do Corede do Vale do Rio Pardo, evidenciando sobretudo a intensificação dos fluxos de curtas distâncias. Em relação a participação etária dos migrantes, percebe-se que o maior número concentra-se na faixa etária dos 20 aos 34 anos. Para o período 2005-2010 há um saldo negativo de -2.584 habitantes na região do Corede do Vale do Rio Pardo. Os municípios que mais perderam população foram, respectivamente, Pantano Grande, Rio Pardo e Encruzilhada do Sul. Os municípios que mais receberam migrantes no período analisado foram Santa Cruz do Sul e Vera Cruz.

Palavras-chave: população migrante; Corede Vale do Rio Pardo; dados secundários; IBGE; SIDRA.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar dados sobre a população migrante na região do Corede do Vale do Rio Pardo (RS). Os dados apresentados foram coletados no IBGE, a partir de informações disponibilizadas pelo banco de dados agregados do sistema SIDRA. O COREDE Vale do Rio Pardo é composto por 23 municípios que estão localizados na área centro-oriental do Estado do Rio Grande do Sul. (FIGURA 1). Esses municípios compreendem: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

FIGURA 1. Região do Vale do Rio Pardo – RS



Fonte: SILVEIRA, 2007.

Essa região que leva o nome do rio Pardo – que percorre longitudinalmente metade dos municípios que a constituem – é reconhecida como a principal área de produção, de agroindustrialização, de comercialização e de exportação de fumo em

folha do país, além de ser lugar estratégico do complexo agroindustrial (CAI) do fumo no Brasil, e da ampla espacialidade do setor fumageiro mundial. Em 1994 ela foi institucionalizada pelo governo estadual como região de planejamento.¹

Mundialmente conhecida como uma das principais áreas produtoras e processadoras de tabaco em folha utilizado para a produção de cigarros, a região se destaca tanto em termos da produtividade e qualidade de sua produção, quanto da competitividade de seu preço, pela baixa remuneração paga pelas empresas multinacionais que controlam a comercialização do tabaco, às famílias dos fumicultores.

Assim, tem-se o interesse de analisar, de forma exploratória, os contornos recentes do processo migratório na Região do Corede do Vale do Rio Pardo, com especial atenção para o perfil dos migrantes nos 23 municípios que compõem a Região.

2 CONTEXTUALIZANDO O COREDE VALE DO RIO PARDO (RS)

A população total do COREDE do Vale do Rio Pardo em 2010 era composta por 418.141 habitantes (IBGE, 2010). Tendo como referência o período compreendido entre 1996, data da contagem populacional, e 2010, ano de realização do último censo demográfico a taxa de urbanização na região, nesse mesmo período, ampliou de 55,81% para 63,12%. No entanto, a maior parte dos municípios da região ainda apresenta uma taxa de urbanização inferior a 50%, em razão da maior parte dos pequenos municípios apresentarem em seu território, uma estrutura fundiária caracterizada principalmente por pequenas propriedades rurais e com a presença ainda, de uma significativa população rural.

Em 2010, dentre os municípios da Região do Vale do Rio Pardo mais urbanizados, destacam-se: Encruzilhada do Sul com 69,77%, Venâncio Aires com 62,77%, Sobradinho com 79,44% e Santa Cruz do Sul com 88,86%. No mesmo período, a população rural da região apresentou uma redução de 13.297 habitantes, um decréscimo de 7,93%. Com exceção de Segredo, todos os municípios apresentaram redução da sua população rural. (IBGE, 1996 e 2010).

¹ A Lei Estadual nº 10.283, de outubro de 1994, dividiu o território do Estado do Rio Grande do Sul em regiões de atuação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, com o objetivo de fomentar ações descentralizadas e políticas públicas que visem o planejamento e o desenvolvimento regional.

No que tange à população urbana nenhum dos municípios que compõem a região tiveram perdas significativas entre os anos de 1996 e 2010. A população urbana regional cresceu 24,76% no período com 52.392 novos habitantes urbanos. Dentre os municípios que tiveram destacado aumento em sua população urbana, destacam-se Mato Leitão, Vale do Sol e Vera Cruz, que dobraram a sua população urbana no período entre 1996 e 2010. Já entre as maiores cidades da região, Santa Cruz do Sul apresentou um aumento de 26,14% com um incremento de 21.801 novos habitantes, Venâncio Aires teve um aumento de 29,22%, com 9.364 novos habitantes. (IBGE, 1996 e 2010).

Essa região apresenta-se como uma das principais áreas produtoras de fumo em folha, em termos de qualidade e de produtividade, tanto do país quanto do mundo. Nessa região, destacamos as cidades de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Venâncio Aires, que a partir da internacionalização do setor do tabaco passaram a desempenhar um papel destacado na configuração espacial deste setor, ganhando expressão no mercado internacional do tabaco pelo fato de juntas abrigarem, em termos de produção, comercialização e beneficiamento industrial do fumo, o maior complexo agroindustrial do gênero no mundo.

Isso significa que estamos diante de uma região verticalmente integrada à economia globalizada por meio, principalmente, das ações e regulações operadas pelas transnacionais agrofumageiras no mercado mundial.

Cabe também destacar a complexidade e as particularidades inerentes a formação territorial regional. O território regional é diverso quanto ao seu conteúdo étnico-cultural, fruto do processo histórico de sua formação territorial.

Diversidade essa manifesta tanto pela origem histórica dos seus núcleos urbanos, como também pela estrutura fundiária dos municípios em que eles estão localizados e que, influenciam e contribuem para dinâmicas econômicas diferenciadas. Assim, é preciso considerar o seu diverso conteúdo étnico-cultural, resultado do seu processo histórico da formação territorial. Nele vamos ter a presença cidades fundadas por lusos e açorianos, como os municípios de Rio Pardo (1809) e de General Câmara (1865), quando do processo inicial de ocupação e povoamento do território gaúcho; inúmeros núcleos urbanos originados pela colonização alemã, como são os casos de Santa Cruz do Sul (1849) e de Venâncio Aires (1891); e também cidades fundadas por imigrantes italianos, como é o caso de Sobradinho (1927). (SILVEIRA, 2007).

Quanto à estrutura fundiária existente, ela igualmente é diferenciada nos municípios da região. Desde 1920, nos municípios localizados em áreas de colonização alemã e italiana como Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e, Sobradinho onde há um forte predomínio do minifúndio e da agricultura familiar, tem ocorrido um intenso processo de fragmentação da propriedade agrícola. A área média das propriedades rurais que era de 40 ha em 1920, atualmente é de menos de 20 ha. Isso tem interferido negativamente no parcelamento da terra para a divisão por herança e promovido a expulsão dos filhos dos camponeses das áreas rurais para as áreas urbanas das principais cidades da região. Por sua vez, nos municípios povoados por lusos e onde predominam as médias e grandes propriedades, como os de Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Pantano Grande, tem ocorrido o processo de concentração fundiária. Neles, segundo o IBGE (2006), em torno de 60% do total da área rural está localizada nos estabelecimentos agrícolas que possuíam de 200 a mais de 500 hectares, e esses representavam apenas 5,43% do total de estabelecimentos agrícolas. As principais atividades têm sido a pecuária extensiva, especialmente a de gado bovino e ovino, e a orizicultura. Dada a forte concentração de terra, aliada a baixa produtividade e a excessiva dependência do setor primário, nas últimas três décadas, essas economias municipais tem apresentado menor dinamismo, estimulando muitas pessoas tanto da zona rural como urbana a migrarem para as cidades de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.

Além disso, de acordo com FEE (2010), cerca de 65% do PIB regional está vinculado ao chamado setor do tabaco, o que demonstra que a economia regional é significativamente especializada. Essa preponderância do setor do tabaco na estruturação e no dinamismo da economia regional tem início, principalmente, a partir de meados da década sessenta, quando do incremento da internacionalização da agroindústria fumageira.

Mais recentemente, a partir dos anos noventa, tiveram início os processos de reestruturação produtiva do próprio complexo agroindustrial fumageiro e de reestruturação da economia urbana das principais cidades da região, através da ampliação e diversificação das atividades vinculadas ao setor de comércio e serviços, com profundas implicações sociais, econômicas e territoriais no âmbito regional.

O sistema urbano regional passou a apresentar um grau cada vez maior de complexidade, uma vez que, embora articuladas em rede, as cidades, além de intimamente vinculadas às suas zonas rurais, apresentam entre si um constante e

progressivo processo de diferenciação do seu conteúdo técnico-científico em função das distintas formas como essas cidades se inserem e participam na divisão territorial do trabalho. Também é desigual o modo como recebem e reagem os efeitos das normas e regulações organizacionais, das mudanças tecnológicas e das estratégias econômicas definidas pelas corporações transnacionais.

Dessa maneira, as cidades de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz consolidam-se como importantes suportes logísticos ao processamento industrial e a comercialização do tabaco na região. Estas cidades, em especial as duas primeiras, se destacaram nos últimos vinte anos pela incorporação, ainda que seletiva, em seus territórios de inúmeros e modernos objetos e sistemas técnicos, como distritos industriais, aeroportos, terminais de contêineres, etc. Sistemas esses, demandados e funcionais, principalmente, à reprodução do capital monopolista internacional do tabaco. (SILVEIRA, 2007).

Já as inúmeras pequenas cidades da região, nas últimas três décadas, além de terem apresentado ritmos menores de crescimento de sua população urbana, têm também, diante da atual estrutura econômica, desempenhado o papel de simples pontos de passagem da produção do tabaco, que é feita em seu entorno rural, da mão-de-obra excedente e da renda familiar dos seus agricultores às principais cidades da região. Entre alguns exemplos podemos citar as cidades de Arroio do Tigre, Tunas, Vale do Sol e Vale Verde. (SILVEIRA, 2007).

Como pontos que, basicamente, apresentam os poderes executivo e legislativo municipal, a igreja católica e/ou a protestante, um número limitado de agências bancárias, de estabelecimentos comerciais e de serviços, essas cidades apresentam uma dinâmica de reprodução espacial, tradicionalmente dependente e determinada pelas contingências que envolvem o desenvolvimento da estrutura fundiária e da produção agrícola municipal. Nessa condição, muitos têm sido os obstáculos e as dificuldades para uma efetiva modernização e tecnificação dos seus territórios.

Nesse processo, as cidades de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires consolidam-se no âmbito da economia regional, em termos da oferta diversificada de serviços, arrecadação de tributos, geração de empregos e renda *per capita*, essas cidades atualmente se credenciam, como os principais nós da rede urbana regional. Além disso, a complexificação das funções urbanas, principalmente em Santa Cruz do Sul, e secundariamente em Venâncio Aires - com o desenvolvimento de um conjunto de atividades complementares a fucicultura, nos setores de comercialização, de crédito, de

logística e tecnologia, bem como pela dinamização do comércio e setor de serviços - tem permitido a essas cidades graus maiores de centralidade urbana no âmbito da região, catalisando os principais fluxos de migrações e de movimentos pendulares, internos na região. (SILVEIRA, 2007).

3 MIGRAÇÃO E A QUESTÃO REGIONAL

As migrações constituem um campo de estudo amplamente explorado, especialmente na demografia, onde são trabalhados conceitos correntes na área e metodologias para a quantificação do fenômeno. Atualmente, vivencia-se novas formas de migração, marcadas, sobretudo, pela ascendente mobilidade internacional, a intensificação das migrações internas de curta distância e as transitoriedades relativas ao processo migratório contemporâneo, sendo, esta última, evidenciada a partir dos movimentos de idas e vindas dos migrantes.

Fenômeno destacado na realidade brasileira, as migrações e os deslocamentos são elementos imprescindíveis para a compreensão do processo de urbanização e de suas perspectivas, bem como dos contornos assumidos recentemente pela problemática urbana (BARCELLOS, 1995). Neste sentido os diferentes ciclos econômicos no Brasil fomentaram o desenvolvimento de eixos territoriais que se consolidaram como áreas urbanizadas no país ao longo das décadas, marcados por uma intensa atratividade populacional. A partir de 1930, com a crise da economia cafeeira e com a industrialização que se dinamizava, o país assistiu a um movimento populacional de dupla direção: de um lado, a população expulsa do campo dirigiu-se para o interior dos estados, especialmente para o oeste de São Paulo e, posteriormente, para o norte e o oeste do Paraná e de Santa Catarina; de outro lado, houve um deslocamento massivo de população para as cidades, especialmente para o eixo Rio-São Paulo (MARTINE, CARVALHO, 1989).

Nos anos 50, o novo patamar da industrialização veio acentuar essa tendência que se encaminharia na direção de uma configuração altamente concentrada na Região Sudeste, característica essa que marca a urbanização brasileira ainda no período mais recente (BARCELLOS, 1995).

No entanto, foi a partir dos anos 60, com a introdução de mudanças significativas na produção agrícola, que o fenômeno da migração rural-urbana e de

concentração populacional nas grandes cidades passaria a receber uma atenção especial na área dos estudos migratórios (MARTINE, 1987).

As novas condições, permitidas pelo desenvolvimento tecnológico em termos dos avanços nos meios de comunicação e pela implantação de infraestrutura no território nacional, bem como o decorrente incremento da circulação de informações, conduziram o país a um outro patamar de "fluidez do espaço", trazendo possibilidades extremamente ampliadas de mobilidade das populações (IBGE, 1988). Ao mesmo tempo, as profundas mudanças nos aspectos técnicos da produção industrial e agrícola introduziam alternativas locais para as atividades produtivas industriais fora das concentrações metropolitanas.

Ao analisar a questão migratória em cidades de porte médio do Rio Grande do Sul, Correa (2005) observou que a mobilidade provoca múltiplas situações, sociais e econômicas, tanto para as regiões de origem quanto para as regiões de destino dos migrantes. De acordo com Correa (2003), a migração constitui-se a partir do deslocamento físico de pessoas e/ou de grupos no espaço geográfico, tendo repercussões diversificadas na construção de realidades regionais. Bandeira (2004), por sua vez, infere que as desigualdades regionais ocasionadas pelo fenômeno da migração interna em um dado território despertam o interesse de pesquisadores na atualidade, a medida que contribuem para a construção de um processo de desenvolvimento diferenciado entre as regiões. Neste sentido, as desigualdades regionais podem afetar o ritmo da migração e promover certos destinos em detrimento de outros.

Contudo, a apropriação de novos espaços pelos migrantes pode ser percebida a partir de uma combinação de fatores estruturais e individuais, não sendo a migração somente explicada por fatores ligados a força de trabalho, mas igualmente pela busca de um outro modo de vida (ROY, 1992).

Reflexões recentes buscam levar em conta o lugar de origem e de destino dos migrantes, bem como o fato de que a migração pode se desenvolver em etapas. Ou seja, o percurso pode iniciar, por exemplo, no meio rural, seguir para uma cidade de pequeno ou médio porte até chegar ao meio metropolitano (ROY, 1992). Recentemente reconhece-se a discussão para trabalhos acadêmicos que abordem a questão da migração de retorno e sua importância para o desenvolvimento de regiões (POTVIN, 2006).

Ramalho (2003) sugere ainda que fatores como a proximidade geográfica, o acesso aos meios de comunicação e o retorno influenciam o fenômeno da migração interna. Destaca que a estruturação das relações humanas, espaciais e temporais é inserida nas discussões inerentes aos fenômenos migratórios. As etapas do ciclo de vida também são elementos fundamentais em matéria de migração. Grande parte do movimento migratório se efetua em momentos distintos de vida (GALLAND, 1991; GAUTHIER, 1999). De acordo com Galland (1991) a passagem à vida adulta é frequentemente associada ao processo de inserção profissional. Silva (2003) evidencia que o trabalho favorece a autonomia do indivíduo *vis-à-vis* a estrutura social.

A migração envolve processos de desterritorialização e reterritorialização (RAFFESTIN, 1993) que não são necessariamente sucessivos e ordenados. Nesse sentido a discussão das migrações se aproxima da temática das dinâmicas territoriais.

4 SOBRE OS DADOS SECUNDÁRIOS

A coleta de dados secundários foi realizada no IBGE a partir da utilização do sistema SIDRA, onde foram selecionadas informações estatísticas e espaciais relacionadas as migrações e deslocamentos populacionais dos 23 municípios que compõem a região do Corede do Vale do Rio Pardo.

Em relação à migração, as informações censitárias levam em conta os diferentes movimentos migratórios da população, tendo como base informações sobre o local de nascimento, o tempo de moradia na residência atual e o local de moradia anterior. A partir dessas informações é possível identificar, para o conjunto de municípios da região do Vale do Rio Pardo, se o indivíduo é migrante ou não e a sua condição de naturalidade.

O formulário censitário que contempla os temas de migração e deslocamentos sofreu algumas mudanças entre os censos demográficos de 1991, 2000 e 2010. No censo de 1991, as dados disponibilizados possibilitavam quantificar e identificar os movimentos migratórios entre municípios de uma mesma Unidade da Federação e entre municípios de Unidades de Federação distintas.

Ervatti e Oliveira (2011) observam que o censo demográfico de 2000 deixou de captar a informação sobre a última etapa migratória para o nível municipal, gerando

perdas que diz respeito à comparabilidade com os censos anteriores e limitação nas análises das migrações de curtas distâncias.

Estes mesmos autores evidenciam que o Censo Demográfico de 2010 buscou recuperar a informação sobre a última etapa migratória no nível municipal, porém perdeu a informação sobre a questão da migração intramunicipal.

O Censo Demográfico de 2010 apresenta dados envolvendo a questão da emigração de brasileiros. Os dados censitários de 2010 admitem quantificar o total de brasileiros residentes no exterior, identificando os países de destino e o tempo que migraram. Ainda, de acordo com Ervatti e Oliveira (2011), o formulário censitário de 2010 observa a permanência do quesito sobre migração numa data fixa de cinco anos antes e o retorno do quesito de última etapa migratória.

O aumento dos fluxos de curta distância no Brasil, sobretudo intrarregionais revelam a importância de informações censitárias para unidades geográficas cada vez menores dadas a frequência relativa à mobilidade em movimentos de curtas distâncias e de circularidade migratória.

5 O PERFIL DOS MIGRANTES NO COREDE DO VALE DO RIO PARDO (RS)

A Região Sul destaca-se como sendo a principal Região de origem de grande parte dos migrantes dos municípios do Corede do Vale do Rio Pardo. Vera Cruz é o município que se sobressai com o maior número de migrantes provenientes da Região Sul, representando 41, 11% da população do município. Já Ibarama possui a menor taxa de migrantes provenientes da Região Sul, com 14,85%. Para o total de municípios da região do Vale do Rio Pardo, percebe-se que 71,4% da população residente é não migrante, contrastando com 28,6% de população migrante, excluindo-se, neste caso, o percentual de população estrangeira.

Já em relação à presença de migrantes provenientes de outras unidades da Federação, percebe-se que após a Região Sul, a Região Sudeste seguida pela Região Nordeste são as que mais atraem migrantes para os municípios da Região do Vale do Rio Pardo, representando respectivamente, para o total de municípios, 921 migrantes provenientes da Região Sudeste e 446 migrantes provenientes da Região Nordeste. A grande Região que menos atrai migrantes para o Vale do Rio Pardo é a Região Norte.

Tabela 1. População residente por lugar de nascimento

Município	População Residente no município por lugar de nascimento - Censo Demográfico 2010													
	Região Centro-Oeste		Região Nordeste		Região Norte		Região Sudeste		Região Sul		Brasil sem especificação		População Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
Arroio do Tigre	16	0.126	5	0.039	0	0.000	0	0.000	2772	21.920	0	0.000	12648	
Boqueirão do Leão	22	0.287	0	0.000	0	0.000	0	0.000	2048	26.691	31	0.404	7673	
Candelária	0	0.000	0	0.000	7	0.023	16	0.053	6992	23.174	0	0.000	30171	
Encruzilhada do Sul	11	0.045	10	0.041	0	0.000	20	0.081	5330	21.725	87	0.355	24534	
Estrela Velha.	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	914	25.193	11	0.303	3628	
General Câmara	6	0.071	24	0.284	0	0.000	48	0.568	2923	34.604	27	0.320	8447	
Herveiras	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	683	23.121	0	0.000	2954	
Ibarama	4	0.092	0	0.000	0	0.000	0	0.000	649	14.850	0	0.000	4371	
Lagoa Bonita do Sul	0	0.000	0	0.000	5	0.188	0	0.000	944	35.462	0	0.000	2662	
Mato Leitão	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	1504	38.913	4	0.104	3865	
Pantão Grande	0	0.000	0	0.000	0	0.000	27	0.273	3667	37.059	14	0.141	9895	
Passa Sete	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	1743	33.818	0	0.000	5154	
Passo do Sobrado	6	0.100	0	0.000	0	0.000	12	0.200	1922	31.975	1	0.017	6011	
Rio Pardo.	0	0.000	0	0.000	0	0.000	73	0.195	7684	20.441	64	0.170	37591	
Santa Cruz do Sul	85	0.072	275	0.232	67	0.057	453	0.383	37517	31.694	178	0.150	118374	
Segredo	3	0.042	10	0.140	0	0.000	10	0.140	1822	25.454	0	0.000	7158	
Sinimbu	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	2094	20.799	0	0.000	10068	
Sobradinho	14	0.098	6	0.042	0	0.000	11	0.077	3323	23.265	30	0.210	14283	
Tunas	0	0.000	0	0.000	0	0.000	0	0.000	656	14.926	1	0.023	4395	
Vale do Sol	0	0.000	4	0.036	9	0.081	19	0.172	2928	26.433	0	0.000	11077	
Vale Verde	0	0.000	5	0.154	0	0.000	4	0.123	1064	32.718	8	0.246	3252	
Venâncio Aires	64	0.097	97	0.147	11	0.017	213	0.323	18166	27.547	193	0.293	65946	
Vera Cruz	30	0.125	10	0.042	9	0.037	15	0.062	9860	41.112	35	0.146	23983	
Total	261	0.062	446	0.107	108	0.026	921	0.220	117205	28.030	684	0.155	418140	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010).

Ao perceber, anteriormente, na tabela 1 a prevalência de migrantes provenientes da Região Sul do Brasil, buscou-se, informações sobre o lugar de residência anterior destes migrantes, tendo como ponto de referência os três estados que compõem a Região Sul do Brasil. Os dados da tabela 2 revelam os municípios que apresentam maior presença de migrantes, como Santa Cruz do Sul (2.976 pessoas), Venâncio Aires (1.143 pessoas), Encruzilhada (378 pessoas), Candelária (284 pessoas), Vera Cruz (261 pessoas) e Rio Pardo (258 pessoas). Estes são, em sua maioria, provenientes do estado do Rio Grande do Sul, seguidos pelos estados de Santa Catarina e do Paraná. Os dados revelam, sobretudo, a intensificação do fenômeno migratório de curta distância, sendo grande parte dos migrantes provenientes do próprio estado, intensificando o processo de migração intraregional na região do Vale do Rio Pardo.

Tabela 2. Lugar de residência anterior

Pessoas que residiam há menos de 10 anos ininterruptos na Unidade da Federação, por lugar de residência anterior

Município	Lugar de residência anterior			
	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Arroio do Tigre - RS	134	18	38	64
Boqueirão do Leão - RS	104	6	6	81
Candelária - RS	284	54	41	115
Encruzilhada do Sul - RS	378	-	43	288
Estrela Velha - RS	29	7	-	23
General Câmara - RS	178	5	5	97
Herveiras - RS	34	-	10	25
Ibarama - RS	60	-	-	43
Lagoa Bonita do Sul - RS	19	-	-	6
Mato Leitão - RS	195	24	19	146
Pantano Grande - RS	109	-	12	81
Passa Sete - RS	54	-	4	50
Passo do Sobrado - RS	80	23	17	28
Rio Pardo - RS	258	22	22	186
Santa Cruz do Sul - RS	2976	258	495	775
Segredo - RS	42	3	3	12
Sinimbu - RS	126	18	28	49
Sobradinho - RS	281	24	44	164
Tunas- RS	19	2	12	5
Vale Verde- RS	19	2	-	7
Vale do Sol - RS	100	-	21	46
Venâncio Aires - RS	1143	149	160	450
Vera Cruz - RS	261	11	95	98

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010)

Em relação a situação de domicílio dos migrantes, a partir da sua condição rural ou urbana, observou-se que municípios como Santa Cruz do Sul, Candelária, Encruzilhada do Sul, Sobradinho e Rio Pardo são os municípios da Região do Corede Vale do Rio Pardo que se destacam com a entrada de migrantes oriundos de áreas urbanas. Por outro lado, municípios como dEstrela Velha, Lagoa Bonita do Sul, Ibarama, Herveiras, Mato Leitão, Passa Sete e Segredo se destacam pela entrada de migrantes provenientes de áreas rurais. Nesse sentido, percebe-se que os municípios mais populosos da região atraem migrantes de zonas urbanas, sendo que os municípios menores e com características rurais atraem migrantes provenientes de áreas rurais.

Tabela 3. Situação de domicílio dos migrantes no Corede do VRP

Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31/07/2005 –
 Por situação de domicílio

Município	Urbana	Rural	Total de residentes migrantes por município
Arroio do Tigre	422	186	608
Boqueirão do Leão	138	359	497
Candelária	1.101	650	1.751
Encruzilhada do Sul	1.062	333	1.395
Estrela Velha	59	199	258
General Câmara	573	276	849
Herveiras	77	150	227
Ibarama	40	158	198
Lagoa Bonita do Sul	37	222	259
Mato Leitão	170	362	532
Pantano Grande	567	79	646
Passa Sete	74	443	517
Passo do Sobrado	236	340	576
Rio Pardo	957	454	1.411
Santa Cruz do Sul	7.359	433	7.792
Segredo	96	328	424
Sinimbu	67	492	559
Sobradinho	696	286	982
Tunas	104	125	229
Vale do Sol	163	770	933
Vale Verde	130	164	294
Venâncio Aires	2.777	984	3.761
Vera Cruz	1.541	527	2.068
Total de residentes na região do VRP (2010)	18.446	8.320	26.766

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010)

Em relação aos grupos de idade dos migrantes, observa-se que o grupo com maior participação etária é o grupo dos 20 a 34 anos, representando em seu total 10.825 pessoas. O segundo grupo com maior participação é o dos 5 a 19 anos sequência, com total de 6.630 pessoas. O grupo etário dos 35 aos 49 anos representa 5.474 do total de migrantes nos municípios da região, sendo que o grupo dos 65 anos ou mais representa o menor grupo etário com participação de migrantes nos municípios da região, somando um total de 1.225 pessoas.

Tabela 4. Migrantes e grupos de idade

Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31/07/2005 –
 Por grupos de idade

Município	5 a 19 anos	20 a 34 anos	35 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total de residentes por município
Arroio do Tigre	147	249	126	66	20	608
Boqueirão do Leão	133	240	88	18	18	497
Candelária	502	683	310	187	69	1.751
Encruzilhada do Sul	334	501	304	150	106	1.395
Estrela Velha	90	113	34	21	-	258
General Câmara	228	237	186	142	56	849
Herveiras	86	76	36	18	11	227
Ibarama	63	72	49	14	-	198
Lagoa Bonita do Sul	84	80	75	12	8	259
Mato Leitão	144	206	79	69	34	532
Pantano Grande	201	182	158	58	47	646
Passa Sete	148	175	90	67	37	517
Passo do Sobrado	157	223	103	73	20	576
Rio Pardo	326	527	312	163	83	1.411
Santa Cruz do Sul	1.628	3.581	1.681	506	396	7.792
Segredo	145	170	50	50	9	424
Sinimbu	172	201	103	57	26	559
Sobradinho	220	391	204	122	45	982
Tunas	70	95	39	6	19	229
Vale do Sol	313	345	152	94	29	933
Vale Verde	99	81	78	20	16	294
Venâncio Aires	830	1.619	756	475	81	3.761
Vera Cruz	510	778	461	224	95	2.068
Total de residentes na região do VRP (2010)	6.630	10.825	5.474	2.612	1.225	26.766

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010)

Ao analisar os dados sobre imigração e emigração, observa-se um saldo migratório negativo para o período 20005-2010, representado pela perda de -2.584 habitantes no total de municípios do Corede do Vale do Rio Pardo. O município que mais perdeu população foi Pantano Grande (-1712 habitantes), seguidos dos municípios de Rio Pardo (- 1.704 habitantes) e Encruzilhada do Sul (- 1.291 habitantes). Entre os municípios do Corede do Vale do Rio Pardo que apresentaram saldo migratório positivo, destacam-se os municípios de Santa Cruz do Sul (4.386 habitantes) e Vera Cruz (1.030 habitantes).

Tabela 5. Saldo migratório no Corede VRP

Porcentagem da representatividade no curso migratório na diferenciação populacional em 2005-2010

Município	Total de residentes por município em 2005	Total de residentes por município em 2010	Saldo de residentes por município (2005-2010)
Arroio do Tigre	13.151	12.648	-503
Boqueirão do Leão	8.314	7.673	-641
Candelária	30.536	30.171	-365
Encruzilhada do Sul	25.825	24.534	-1.291
Estrela Velha	3.825	3.628	-197
General Câmara	8.468	8.447	-21
Herveiras	3.256	2.954	-302
Ibarama	4.166	4.371	205
Lagoa Bonita do Sul	2.700	2.662	-38
Mato Leitão	3.423	3.865	442
Pantano Grande	11.607	9.895	-1.712
Passa Sete	4.888	5.154	266
Passo do Sobrado	6.326	6.011	-315
Rio Pardo	39.295	37.591	-1.704
Santa Cruz do Sul	113.988	118.374	4.386
Segredo	6.911	7.158	247
Sinimbu	10.758	10.068	-690
Sobradinho	14.157	14.283	126
Tunas	4.103	4.395	292
Vale do Sol	11.639	11.077	-562
Vale Verde	3.553	3.253	-300
Venâncio Aires	66.883	65.946	-937
Vera Cruz	22.953	23.983	1.030
Saldo de residentes na região do VRP (2005-2010)	420.725	418.141	-2.584

Fonte: IBGE- Censo Demográfico (2010)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam, de maneira descritiva, que o movimento de pessoas está principalmente estruturado no eixo urbano que contempla os municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz, Rio Pardo e Candelária corroborando, na região do Vale do Rio Pardo, para a intensificação de movimentos de curta distância e intrarregionais. Os dados secundários não nos permitiram, nesse momento, extrair informações adjacentes. Para os municípios mais populosos da região, a maioria dos migrantes que chegaram em 2005 provém de áreas urbanas. No entanto, para os municípios com menores densidades populacionais e com características rurais, os migrantes que chegam, em sua maioria, são oriundos de áreas rurais. Ou seja, e para os municípios mais populosos observa-se o fenômeno da migração urbana-urbana e para os municípios com menor densidade populacional observa-se os fenômenos rural-urbana e rural-rural. Em relação aos grupos etários percebe-se que o maior número de

migrantes concentra-se na faixa etária dos 20 aos 34 anos, sendo que a menor participação de migrantes foi percebida na faixa dos 65 anos ou mais. Referente ao saldo migratório para o período de 2005-2010 percebe-se que a região apresentou um saldo negativo de -2.584 habitantes. As cidades que mais perderam população foram os municípios de Pantano Grande, Rio Pardo e Encruzilhada do Sul. Por esse motivo, sugere-se uma maior compreensão analítica sobre a questão das migrações na região a partir de análises qualitativas, que busquem, sobretudo, melhor compreender a motivação dos migrantes ao optar pela migração. Estes dados, para além de identificar as direções dos movimentos das pessoas, serão capazes de evidenciar as dinâmicas territoriais a eles associadas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pedro (Org.). *Atores Sociais, Capital Social e Desenvolvimento Regional: O Caso dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul*. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. Desigualdades regionais, Salvador, v. 67, p. 219-250, 2004.

BARCELLOS, T. M. *Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade da última década*. Porto Alegre: Ensaio FEE, 1995.

BRITO, F. *As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

CORREA, Silvio M. de Souza. (Org.). *Capital social e desenvolvimento regional. Santa Cruz REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 79-92, 2014*

_____. *Mobilité spatiale des jeunes et dynamiques territoriales au Brésil^a. Colloque Jeunes et dynamiques territoriale. 2005*

DORNELAS, S. M. *Migração de retorno. O que é isso?* Travessia - Revista do Migrante, p. 57, maio-ago.1995.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. (2007) *Índice de desenvolvimento socioeconômico – 2000 e 2007*. FEE-RS. Centro de Informações estatísticas. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php>. Acesso em 05 abril 2007.

GALLAND, Olivier. *Sociologie de la jeunesse*. Paris: Armand Colin, 1991.

GAUTHIER, Madeleine. *La recherche sur les jeunes au Canada*. In : *La recherche sur les jeunes et la sociologie au Canada*. Ouvrage sous la direction de Madeleine Gauthier et Diane Pacom. Québec: Les Presses de l'Université de Laval, 2001.

HASENBALG, C. *A pesquisa sobre migrações, urbanização, relações raciais e pobreza no Brasil: 1970-1990*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Sociedade Brasileira de Instrução (Série Estudos, n 82), 1991.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo*. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>. Acesso em: 22 jun. 2104.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Censo Demográfico 2010. Educação e Deslocamento – Resultados da Amostra*. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.

IBGE CIDADES. *Censo Demográfico de 2010. (informações sobre todos os municípios do Brasil num mesmo lugar)*. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang>. Acesso em: 10 maio 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: 2014. (Estudos e análises: Informação demográfica e socioeconômica, v.1). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/default_reflexoes.shtm. Acesso em: 01 de maio de 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Contagem da População 1996*. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 1998.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Censo Agropecuário 2006 – Rio Grande do Sul*. CD-Room. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2008.

JARDIM, M. de L. BARCELLOS, T. M. *Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico (Coredes)*. Ensaio FEE, Porto Alegre: FEE, v.26, n. especial, p.143-170, 2005.

MARTINE, G. *Migrações internas no Brasil: tendências e perspectivas*. Brasília: IPEA, 18 p., 1997.

MARTINE, G. CARVALHO, J. A.M., de . *Cenários demográficos para o século XXI e algumas implicações sociais Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília: IPEA, n,2, p. 61-91, 1989.

MARTINE, G. *Populações errantes e mobilidade da reserva de mão-de-obra no Brasil*. Comunicação simpósio sobre crescimento demográfico na base da pirâmide social. Campinas, São Paulo: SBPC, 1982.

MENEZES, M. A. *Histórias de migrantes*. São Paulo: Loyola, 1992.



OLIVEIRA, L. A. P. de. OLIVEIRA, A. T. R. de. (org.). *Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil*. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

POTVIN, Dominique Les jeunes adultes migrants de retour, un potentiel pour le développement de leur région d'origine. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Université du Québec, 2006.

RAMALHO, José Pereirinha. *Desenvolvimento da Autonomia e da Identidade nos Jovens Portugueses com Experiência Migratória*. Lisboa: Fundação Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

ROY, Jacques L'exode des jeunes du milieu rural : en quête d'un emploi ou d'un genre de vie. *Recherches sociographiques*, vol. 33, n° 3, p. 429-444., 1992. Disponível: <http://id.erudit.org/iderudit/056709ar>. Acessado em 10 de maio de 2009.

SILVA, N. O esquema analítico e a classificação ocupacional. » In: Hasenbalg, C. e Silva, N. V. (Orgs.). *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: TopBooks. 2003. p. 37-54.

SILVEIRA, R.L.L. da. *Complexo Agroindustrial do Fumo e Território: A formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo-RS*. Tese de Doutorado. Florianópolis-SC, Agosto, 2007.

TEIXEIRA, P. E. BRAGA, A. M. da C. BAENINGER, R. (org.). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 368 p.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria*. São Paulo: Brasiliense, 1978.